

## IMPACTOS DA HUMANIZAÇÃO NOS CUIDADOS DE PACIENTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Maria Daiane Ferreira Duarte<sup>1</sup>  
Marcelania Emilia Amorim Viana<sup>2</sup>  
Gláucia Nelly Egídio Andrade Barbosa<sup>3</sup>  
Anne Caroline de Souza<sup>4</sup>  
Maria Raquel Casimiro<sup>5</sup>  
Geane Silva Oliveira<sup>6</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente que requisita o Sistema Único de Saúde, os pacientes admitidos na UTI apresentam condições de saúde instáveis e graves, e necessitam de um atendimento de alta complexidade, a mesma conta com um aparato tecnológico de ponta, profissionais capacitados para prestar um cuidado intensivo, holístico e humanizado. **Objetivo:** identificar na literatura os impactos da humanização nos cuidados de pacientes em Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** o presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada na seguinte questão norteadora: quais os impactos da humanização nos cuidados de pacientes em Unidade de Terapia Intensiva? A coleta ocorreu entre fevereiro e março de 2025, nas bases SciELO, BVS e Lilacs, com os descritores: humanização, cuidados e unidade de terapia intensiva. Foram incluídos artigos em português, gratuitos e publicados entre 2019 e 2024; textos em outros idiomas, duplicados ou fora do escopo foram excluídos. Os dados foram organizados em quadros e analisados conforme a literatura. Embora não tenha passado por Comitê de Ética, o estudo respeitou os princípios éticos e bioéticos. **Resultados:** A humanização do cuidado de enfermagem, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), é fundamental para garantir uma assistência integral e digna ao paciente. A Política Nacional de Humanização (PNH) orienta a transformação das práticas institucionais, promovendo empatia, diálogo e acolhimento. No ambiente das UTIs, caracterizado por alta tecnologia e frieza, torna-se essencial romper com o distanciamento emocional, priorizando um cuidado centrado nas necessidades reais do indivíduo. A comunicação eficaz, o respeito à subjetividade, o envolvimento da família e a valorização de práticas como a musicoterapia são estratégias que favorecem o bem-estar e a recuperação dos pacientes. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel central, atuando com sensibilidade, ética e responsabilidade, promovendo um ambiente mais acolhedor tanto para os pacientes quanto para seus familiares. **Conclusão:** A humanização do cuidado em UTIs é fundamental para oferecer uma assistência mais sensível, ética e centrada no ser humano. Ao valorizar a dignidade, a escuta, o acolhimento e a individualidade do paciente e de seus familiares, o enfermeiro contribui para uma experiência menos traumática e mais acolhedora, promovendo conforto e qualidade no atendimento. Integrar essa abordagem à rotina das unidades intensivas é essencial para resgatar a essência do cuidar.

4643

**Palavras chave:** Humanização. Cuidados. Unidade de Terapia Intensiva.

<sup>1</sup>Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

<sup>2</sup>Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

<sup>3</sup>Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

<sup>4</sup>Enfermeira, UNIFSM.

<sup>5</sup>Enfermeira, UNIFSM.

<sup>6</sup>Enfermeira, UNIFSM.



## INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Humanização foi implementada no ano de 2003 para a efetivação dos princípios admitidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Esta política tem como objetivo impactar diretamente as práticas diárias de atenção e gestão, devendo estar integrada e ativa em todas as políticas do SUS com o propósito de melhorar a qualidade do cuidar e promover trocas solidárias entre gestores, funcionários e usuários (Wollmann, 2021).

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é uma estrutura hospitalar composta por um aparato tecnológico de alta complexidade, contando com uma equipe multidisciplinar qualificada que presta assistência contínua a pacientes críticos e graves. Mesmo com essa estrutura, a taxa de mortalidade hospitalar na região Nordeste é a mais alta, alcançando 24,5%, segundo o Projeto de UTIs conduzido pela Associação de Medicina Intensiva (Amib) (Muniz et al., 2020).

A humanização no ambiente da UTI é crucial, pois os pacientes em estado grave e com instabilidade hemodinâmica necessitam de um atendimento integral, uma vez que, na maioria dos casos, sua independência para o autocuidado está comprometida pela condição de saúde. A enfermagem deve priorizar o paciente e colocá-lo no centro do cuidado, a fim de atender suas necessidades físicas, emocionais e sociais (Ferreira, 2024).

4644

Um dos fatores que pode contribuir para a desumanização no atendimento é o ambiente da UTI, que provoca grande desconforto, ansiedade e estresse, tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde. A sobrecarga de trabalho, os ruídos constantes e os fatores emocionais, vivenciados tanto pelos pacientes quanto por seus familiares, agravam esse cenário. As famílias, diante da ameaça de morte de seus entes queridos, frequentemente enfrentam sentimentos negativos, o que intensifica ainda mais o clima emocional na UTI (Muniz et al., 2020).

A humanização no atendimento traz impactos significativos, como a promoção do bem-estar de pacientes, familiares e profissionais de saúde, o que pode favorecer a recuperação. Além disso, um ambiente acolhedor e a presença da família contribuem para a redução do estresse e da ansiedade do paciente, aspectos essenciais no contexto da UTI. Por fim, a humanização melhora a comunicação entre a equipe de saúde, os pacientes e seus familiares, resultando em um cuidado mais adequado e personalizado (Ferreira, 2024).



Diante disso, o estudo partiu do seguinte questionamento: quais os impactos da humanização nos cuidados de pacientes em UTI? Para tanto, traçou-se o seguinte objetivo: identificar quais os impactos da humanização no cuidado de pacientes em UTI.

O desenvolvimento desta pesquisa justifica-se a partir da identificação dos fatores que contribuem para os impactos da humanização nos cuidados aos pacientes em UTI, os quais podem servir de incentivo para que os profissionais desenvolvam métodos humanizados que fortaleçam o atendimento prestado. Essa prática prepara os profissionais para atuar diante de uma realidade presente na sociedade, otimizando a assistência, reduzindo estresse, medo e ansiedade, e favorecendo a qualidade de vida e a recuperação dos pacientes. Além disso, colabora para uma enfermagem mais ética, compassiva e eficaz.

O interesse por este estudo surgiu de uma inquietação pessoal, despertada durante as aulas teóricas e práticas da disciplina de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Os conteúdos abordados em sala de aula instigaram a curiosidade em aprofundar os conhecimentos sobre a temática da humanização no contexto da formação profissional do enfermeiro. A partir dessa motivação, buscou-se apoio na literatura científica para dar continuidade aos estudos nessa área e compreender melhor os desafios e as possibilidades de implementar práticas humanizadas no ambiente da terapia intensiva.

4645

## METODOLOGIA

A revisão integrativa foi uma abordagem de pesquisa que permitiu coletar e sintetizar informações sobre um tema específico, integrando a aplicação prática dos resultados de estudos relevantes. Para a realização da pesquisa, foi necessário seguir seis etapas para a elaboração da revisão, sendo que: a primeira etapa consistiu na formulação da questão norteadora da pesquisa; a segunda foi definida pela busca na literatura; a terceira se deu pela extração e coleta de dados; na quarta etapa, foi realizada a análise dos estudos incluídos; na quinta etapa, ocorreu a revisão e interpretação dos resultados; e, por fim, a sexta etapa caracterizou-se pela apresentação clara da revisão integrativa com base no conhecimento produzido (Marcela Tavares de Souza, 2010).

Essa pesquisa foi fundamentada a partir da seguinte questão norteadora: quais os impactos da humanização nos cuidados de pacientes em unidade de terapia intensiva?

A coleta dos dados ocorreu entre os meses de fevereiro e março de 2020, por meio das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde



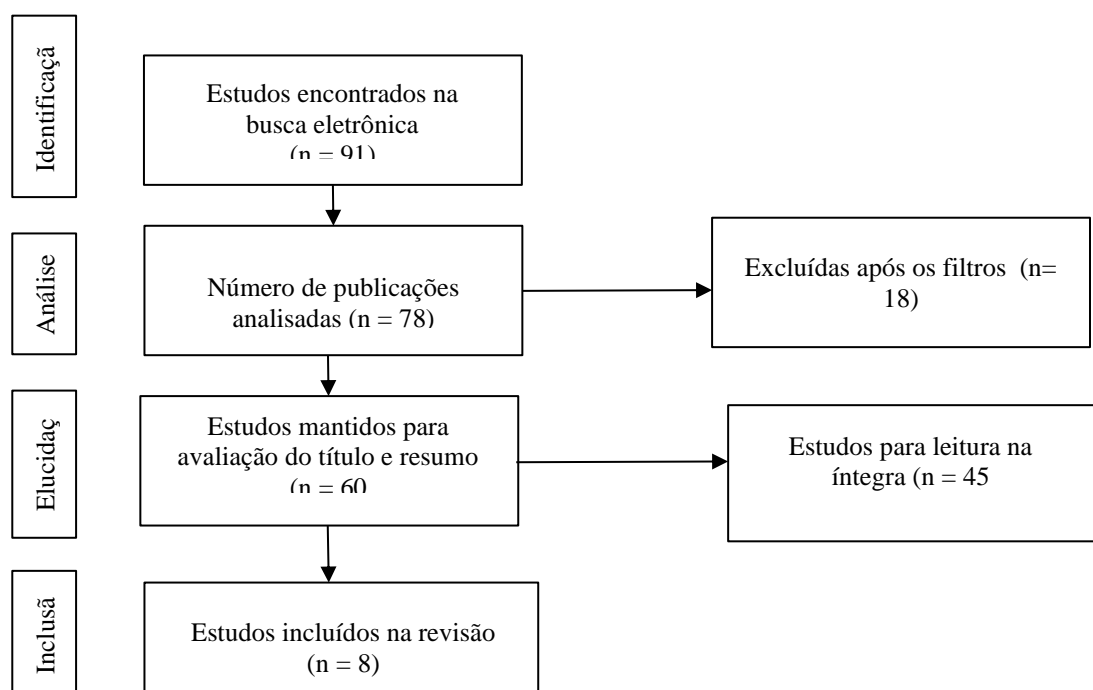
(BVS) e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), utilizando-se os descritores em ciências da saúde (DeCS): *humanização; cuidados; unidade de terapia intensiva*.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2019 a 2024, artigos disponíveis em português, de forma gratuita, que abordassem a temática e estivessem acessíveis. Foram excluídos os artigos duplicados, em espanhol ou inglês, monografias, artigos incompletos, dissertações e aqueles que fugissem da proposta do estudo.

Após a realização da coleta dos dados, estes foram analisados, organizados e apresentados em forma de quadros, sendo discutidos à luz da literatura.

Apesar de esta pesquisa não ter sido submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa, por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, ela foi conduzida com respeito e em conformidade com os princípios da ética e da bioética.

**Figura 1:** Fluxograma de seleção dos artigos que constituíram a amostra.



**Autores,** 2025.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 reúne os principais estudos utilizados nesta revisão, contendo dados relevantes sobre os autores, títulos e objetivos das pesquisas selecionadas. Essa disposição foi



elaborada com o intuito de tornar mais clara e organizada a compreensão dos trabalhos relacionados ao tema em questão.

**Quadro 1:** Publicações incluídas na pesquisa segundo o autor, título e objetivo principal.

Autor	Título	Objetivo
Santos et al., 2022.	Humanização no cuidado na UTI adulto	Identificar estratégias em prol da aplicabilidade do cuidado humanizado de Enfermagem na literatura científica analisando como é implementado na Unidade de Terapia Intensiva Adulto.
Santos et al., 2021.	Desafios do processo de humanização nos cuidados ao paciente em unidade de terapia intensiva	Identificar os desafios do processo de humanização na assistência ao paciente na UTI.
Nascimento, 2021.	Humanização e tecnologias leves aplicadas ao cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão sistemática	Analisar o processo de humanização e o uso das tecnologias leves aplicadas ao cuidado de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva
Dias et al., 2022.	Humanization of care in the Intensive Care Unit: integrative literature review	Mostrar a prática da humanização do atendimento em UTI com base na literatura científica.
Nascimento; Lima; Passos, 2023.	Humanização da assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva	Identificar, por meio de revisão da literatura, as principais estratégias de humanização aplicadas pela equipe de enfermagem na atuação em UTIs.
Silva et al., 2024.	A importância da humanização da assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Adulto	Realizar uma revisão integrativa da literatura, analisando estratégias eficazes para promover a humanização na UTI adulto e contribuir para a recuperação dos pacientes.
Cruz et al., 2023.	Humanização em unidade de terapia intensiva: cuidados da equipe multiprofissional ao paciente e familiares	Determinar, com base na análise científica, informações que auxiliem na instituição do cuidado humanizado em UTI, no qual, apresenta-se muito discutido, porém pouco implementado.
Ternus; Wollmann, 2021.	Implementação da política de humanização nas Unidades de Terapia Intensiva	investigar as ações de humanização utilizadas pela equipe multidisciplinar na UTI adulto e refletir sobre sua importância para pacientes e familiares, bem como compreender os desafios encontrados para a realização dessas ações e os impactos da falta de humanização nos hospitais.

**Autores,** 2025.



Ao se tratar do cuidado de enfermagem voltado ao ser humano, seja na assistência direta ou nas relações estabelecidas no ambiente de trabalho, é imprescindível abordar o cuidado sob uma perspectiva humanizada. Essa concepção fundamenta a PNH, criada com o objetivo de transformar as práticas institucionais, promovendo maior diálogo e integração entre os profissionais de saúde e os usuários dos serviços. Assim, torna-se essencial que o olhar do enfermeiro esteja voltado à totalidade do indivíduo, reconhecendo que, mesmo diante da fragilidade e vulnerabilidade, o paciente continua sendo um ser humano, merecedor de dignidade e cuidado integral (Santos et al., 2022).

No contexto das UTIs, onde se prestam cuidados a pacientes em estado crítico, a humanização torna-se ainda mais necessária, uma vez que essas unidades são marcadas por um ambiente frio, altamente tecnológico e, muitas vezes, despersonalizado. Apesar de muitos profissionais conhecerem os princípios da humanização, observa-se que, na prática, essa abordagem ainda encontra obstáculos, tornando-se distante da realidade vivida por pacientes e equipes de saúde. O desafio está em romper com a mecanização e com o distanciamento afetivo, priorizando uma assistência centrada nas reais necessidades dos pacientes (Santos et al., 2021).

Nessas unidades, a comunicação eficaz desempenha papel crucial, sendo fundamental para identificar expectativas e promover um cuidado individualizado. A presença constante da equipe e sua qualificação interferem positivamente na percepção da assistência, sobretudo quando se adota uma postura empática, atenciosa e voltada ao acolhimento. Chamar o paciente pelo nome, por exemplo, ajuda a resgatar sua identidade, frequentemente ofuscada pelo excesso de aparelhos e procedimentos (Nascimento, 2021).

É importante considerar também as condições do ambiente da UTI, que impactam negativamente no descanso e na recuperação dos pacientes. Sons intensos, excesso de luz, dor, medo do desconhecido e perda de autonomia são fatores que contribuem para um estado de estresse e desequilíbrio emocional. Diante disso, torna-se essencial integrar a humanização ao cuidado técnico, por meio de atitudes que promovam conforto, respeito à subjetividade e consideração aos aspectos culturais de cada indivíduo (Dias et al., 2022).

A humanização do cuidado deve ser compreendida como um processo abrangente, que exige sensibilidade para adaptar-se às singularidades de cada paciente. Para isso, é recomendada a criação de espaços de escuta e acolhimento, inclusive voltados às famílias. O envolvimento dos familiares no cuidado pode fortalecer vínculos, promover maior motivação e estimular comportamentos voltados ao autocuidado. A atuação da equipe, portanto, deve ir além do



domínio técnico, sendo sustentada por empatia, ética, responsabilidade e habilidades interpessoais (Nascimento; Lima; Passos, 2023).

Nesse cenário, o enfermeiro desempenha papel central, assumindo uma postura proativa e responsável pela gestão dos recursos, pela qualidade do atendimento e pela preservação da dignidade dos pacientes. Ao oferecer informações claras e acessíveis sobre os procedimentos, contribui para a redução da ansiedade e do sofrimento emocional dos usuários. Esse cuidado humanizado, centrado no indivíduo, requer uma equipe consciente, capacitada e comprometida com práticas que respeitem a integralidade do ser humano (Silva et al., 2024).

Entre os recursos terapêuticos não medicamentosos que vêm sendo utilizados para amenizar o sofrimento e promover bem-estar, destaca-se a música. Inserida no ambiente hospitalar como uma estratégia de humanização, ela tem proporcionado benefícios significativos, como relaxamento, melhora do humor, expressão de sentimentos e sensação de acolhimento. Essa prática contribui para uma experiência mais positiva e menos traumática durante a internação (Cruz et al., 2023).

Além disso, o acolhimento oferecido aos familiares pelos profissionais de saúde é igualmente essencial. Atitudes atenciosas e cuidadosas reduzem o desconforto e a angústia vivenciados nesse período, tornando o processo menos doloroso. Quando a equipe estabelece uma relação próxima e respeitosa com os familiares, cria-se um ambiente mais favorável à recuperação do paciente e à superação das dificuldades enfrentadas (Ternus; Wollmann, 2021).

Dessa forma, a humanização na assistência em unidades de terapia intensiva representa uma prática indispensável, pois promove conforto, segurança e acolhimento tanto ao paciente quanto à sua família. Incorporar essa abordagem à rotina dos serviços de saúde não apenas melhora a qualidade do cuidado, como também resgata a essência do ato de cuidar – pautado na sensibilidade, no respeito e no compromisso com a vida.

## CONCLUSÃO

Logo, a humanização do cuidado em Unidades de Terapia Intensiva é um componente essencial para garantir uma assistência qualificada, empática e centrada no ser humano. Diante da complexidade e do sofrimento que envolvem o ambiente da UTI, torna-se indispensável que os profissionais de enfermagem desenvolvam práticas que transcendam a técnica e valorizem a subjetividade, a dignidade e as necessidades emocionais dos pacientes e de seus familiares.



A atuação humanizada do enfermeiro, baseada na escuta, no acolhimento e no respeito à individualidade, fortalece o vínculo terapêutico, contribui para a recuperação e proporciona experiências menos traumáticas. Portanto, integrar os princípios da Política Nacional de Humanização à prática diária é fundamental para transformar o cuidado em um processo mais sensível, ético e comprometido com a vida em sua totalidade.

## REFERÊNCIAS

AROUCA DOS SANTOS, Amanda et al. DESAFIOS DO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO NOS CUIDADOS AO PACIENTE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. **REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS-UNIVERSO BELO HORIZONTE**, v. 1, n. 5, 2022.

BING. Disponível em: <https://med.estrategia.com/portal/noticias/projeto-utis-brasileiras-revela-alta-sobrevivencia-nas-unidades-de-terapia-intensiva-e-desafios-regionais-confirma-os-principais-dados> Contemporânea, 2024, 4.2: e3437-e3437.

DIAS, Débora Miranda et al. Humanização do cuidado na Unidade de Terapia Intensiva: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e53911427852-e53911427852, 2022.

NASCIMENTO, Blenda Alves; DE LIMA, Dayana Mendes; DE PASSOS, Sandra Godoi. Humanização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 2024-2032, 2023.

4650

NASCIMENTO, Francisco Junio. Humanização e tecnologias leves aplicadas ao cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão sistemática. **Nursing Edição Brasileira**, v. 24, n. 279, p. 6035-6044, 2021.

OLIVEIRA, Adriana Ribeiro, et al. HUMANIZAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REFLEXÕES PARA O CUIDADO EM SAÚDE. *Revista*

OLIVEIRA, Amanda Cruz Silva et al. Humanização em unidade de terapia intensiva: Cuidados da equipe multiprofissional ao paciente e familiares. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 9, p. 649-660, 2023.

SANTOS, Raisa Silva et al. Humanização no cuidado na UTI adulto. **Enfermagem Brasil**, v. 21, n. 3, p. 318-332, 2022.

SILVA, Thales Willian Junio Borges et al. A importância da humanização da assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Adulto. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 5, p. e15824-e15824, 2024.

SOUSA, Cláudia Aldeana Muniz de, l. et a Cuidado humanizado no contexto da unidade de terapia intensiva: compreensão da equipe de enfermagem. *Rev. enferm. UFPI*, 2020, e10047-e10047.



TERNUS, Brenda Fernandes; WOLLMANN, Isabela. Implementação da política de humanização nas Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 24, n. 2, p. 76-88, 2021.